

O bem estar acima do fazer bem

Jamie Lilley

Texto(s): Efes. 5:21-6:9

Tese: A Bíblia nos ensina como, como seguidores de Jesus, somos chamados para o bem ser, não para o bem fazer.

Bom dia

Estamos de volta ao livro de Efésios esta semana!

Efésios é uma epístola, que significa uma carta — neste caso, uma carta de Paulo para a igreja em Êfase, mas também é escrita como uma carta para o mundo inteiro: para judeus e gentios, marido e mulher, pais e filhos, mestre e servo. Era a mente e a vontade de Deus nos dias de Paulo; continua sendo uma voz de inspiração em nossos dias. Podemos dizer que esta carta tem apelo e aplicação universais, contendo verdades que duram por gerações, continuando a ressoar com pessoas de todas as culturas.

É uma resposta à pergunta: como vivemos e somos a igreja? Esta questão foi respondida através das lentes da religião que chegou até nós hoje em 2024 em um mundo muito diferente de seu público imediato. Acho que essa diferença nos fez encontrar conforto na estrutura porque quando as coisas estão loucas ou confusas ao nosso redor, buscamos uma âncora.

Por esta razão, acho que muitas vezes vemos nossa fé como um conjunto de regras, uma série de "faça e não faça" que orientam nossas ações. Mas hoje, quero desafiar essa perspectiva sugerindo que fazer parte do Reino dos Céus, da família de Deus e da igreja não é sobre fazer o certo — é sobre ser certo. E começa com nossa formação.

Este tema do ser certo é algo que espero que você tenha notado ao longo desta série e os eventos pontuais espalhados. Falamos sobre como é o Reino dos Céus e como estamos apontando para ele. Falamos sobre nossa participação como indivíduos na família de Deus e nossa responsabilidade na comunidade. E falamos sobre o trabalho transformador que somente o Espírito pode fazer em nós.

Recentemente, o Senhor tem falado comigo sobre a diferença entre fazer o certo e ser o certo na minha própria vida, então se tivemos uma conversa ou uma reunião de cuidado pastoral, você provavelmente já me ouviu mencionar isso.

O que quero dizer é que às vezes — seja em estações individuais ou em eras e séculos inteiros — nós, como igreja e como indivíduos, acabamos vivendo nossa fé a partir de nossas cabeças. Confiamos em nosso pensamento, nossas estratégias e tentamos derramar, mas tudo o que estamos extraindo é de uma mente cheia de engrenagens girando. Nossos cérebros trabalham para dar sentido às coisas, mas não é aí que vive a verdadeira fé.

Hoje, estamos olhando para Efésios 5:21-6:9. Muitos de nós conheceremos esta passagem como as instruções para lares cristãos. Esta é uma passagem que, tomada pelo valor superficial, é uma passagem inebriante. É sobre saber o que é certo e fazer essa coisa. Mas, ao fazer algumas perguntas e cavar um pouco, ela também revela uma verdade mais profunda sobre nossa identidade em Cristo.

Efésios 5:21-6:9 (NVI)

21 Submetam-se uns aos outros por temor a Cristo.

22 Esposas, sujeitem-se a seus maridos, como ao Senhor. 23 Pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da igreja, seu corpo, do qual ele é o Salvador. 24 Agora, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as esposas devem se submeter a seus maridos em tudo.

25 Maridos, ame suas esposas, assim como Cristo amou a igreja e se entregou por ela 26 para santificá-la, purificando-a por meio da lavagem de água, por meio da palavra, 27 e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e inculpável. 28 Da mesma forma, os maridos devem amar suas esposas como a seus próprios corpos. Aquele que ama sua esposa ama a si mesmo. 29 Afinal, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, mas alimenta e cuida do seu corpo, assim como Cristo faz com a igreja — 30 pois somos membros do seu corpo. 31 “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.” 32 Este é um mistério profundo — mas estou falando de Cristo e da igreja. 33 No entanto, cada um de vocês também deve amar a sua mulher como ama a si mesmo, e a mulher deve respeitar o marido.

6 Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. 2 “Honre seu pai e sua mãe” — que é o primeiro mandamento com promessa — 3 “para que tudo lhe corra bem e você tenha longa vida sobre a terra.”

4 Pais, não irrite seus filhos; em vez disso, criem-nos na disciplina e na instrução do Senhor.

5 Escravos, obedçam a seus senhores terrenos com respeito e temor, e com sinceridade de coração, assim como obedeceriam a Cristo. 6 Obedeçam-lhes não somente para ganhar o favor deles quando os olhos deles estiverem sobre vocês, mas como escravos de Cristo, fazendo a vontade de Deus de coração. 7 Sirvam de todo o coração, como se estivessem servindo ao Senhor, não às pessoas,⁸ porque vocês sabem que o Senhor recompensará cada um pelo bem que fizer, seja escravo ou livre.

9 E senhores, tratem seus escravos da mesma forma. Não os ameacem, pois vocês sabem que aquele que é o Senhor deles e de vocês está nos céus, e não há favoritismo com ele.

Entendendo o contexto

Entender o contexto desta passagem é crucial e estaríamos fazendo um grande desserviço se a tomássemos pelo valor de face. Vamos decompô-lo:

****Coisa nº 1:**** As instruções que Paulo dá, embora específicas para a cultura de seu tempo, provocaram muito debate e foram terrivelmente mal utilizadas ao longo da história. Devemos abordar esses textos não como regras rígidas, mas como reflexões de verdades espirituais mais profundas, caso contrário, podemos nos encontrar perpetuando valores contrários ao reino, como opressão e abuso.

****Coisa nº 2:**** Esta passagem que conhecemos está aninhada em Efésios, uma carta para todos. Embora forneça orientação para cristãos que vivem em papéis domésticos específicos — maridos e esposas, pais e filhos, senhores e servos — nem todo seguidor de Jesus se encaixa nessas categorias. Isso nos convida a descobrir verdades mais profundas além do que é imediatamente óbvio.

Quero oferecer a vocês hoje minha interpretação dessas seções. Quero convidá-los para minha leitura e luta com a Bíblia e passagens desafiadoras. Você não precisa concordar comigo. Isso é apenas o que aprendi e tirei disso.

Na seção Maridos e Esposas, temos as palavras *submeter* e *cabeça* que têm sido a fonte da maioria dos debates.

Em grego, a palavra "submeter" vem do termo *hypotassesthe*, que pode significar coisas diferentes dependendo do contexto. Em um sentido militar, refere-se a organizar forças sob a orientação de um líder. Fora da guerra, implica uma atitude voluntária de cooperação, responsabilidade e obediência. A Bíblia não chama as esposas para serem inferiores aos seus maridos, mas para serem ajudantes cooperativas. Os maridos, por sua vez, são chamados a amar suas esposas com o mesmo amor altruísta e sacrificial que Cristo mostra à igreja (do versículo 25).

A palavra "cabeça" é *kephalē*, que pode ser traduzida como "fonte de vida". Muitas vezes interpretamos "cabeça" como "autoridade sobre". mas em conjunto com o contexto da palavra submeter, o que vejo é um relacionamento interdependente: uma troca de sacrifício, responsabilidade e vida por meio do amor.

A próxima seção (Efésios 6:1-4) ensina as crianças a obedecerem aos pais, com base em um dos Dez Mandamentos. Os pais são instruídos a não provocar seus filhos, mas a criá-los de acordo com a disciplina e instrução de Deus. Quando leio isso, penso: "não há como esse princípio se limitar aos pais". Por um lado, as mães são deixadas de fora — e se mães, tios ou tias dissessem: "A Bíblia não me nomeou especificamente, então não se aplica a mim"? Isso seria absurdo. Quando a Bíblia dá detalhes, não se trata de excluir ninguém, mas sim de fornecer um modelo de comportamento.

O que vejo aqui é uma instrução para as pessoas que são responsáveis por criar a próxima geração. Quando você é responsável por ensinar e orientar, você é responsável por estar em um lugar saudável para fazer isso. Provocar alguém é uma reação e não uma resposta da formação.

Passando para os versículos 5-9, Paulo se dirige a senhores e escravos, pedindo aos senhores que os tratem de forma justa, sabendo que Jesus é o Rei de todas as pessoas. Um Rei que não tem favoritos. Isso ensina que aos olhos de Deus, todos são iguais.

Vou fazer uma pausa por um segundo porque meu palpite é que isso foi muita informação e talvez uma perspectiva que você nunca tinha ouvido antes. Reconheço que pode haver partes desconfortáveis, mas acho que isso apresenta uma oportunidade para examinarmos nossas crenças e valores. Acho que pode haver um convite do Espírito se ouvirmos.

O que está ressoando com você? O que o deixou irritado? Quais perguntas você tem? O que está surgindo?

Viver no Espírito: Um Chamado para a Transformação Contínua

Este conjunto de instruções domésticas também é encontrado em Colossenses. Colossenses 3:18-4:1. Existem algumas diferenças entre os dois, com Colossenses sendo um pouco mais curto, mas o que eles têm em comum também é um pouco de contexto.

Pouco antes deste conjunto de instruções domésticas, Paulo dá instruções sobre o Espírito Santo. Ele fala sobre ser cheio do Espírito Santo, o que não é um evento único, mas um processo contínuo. Se você se sente distante de Deus ou sente que algo está faltando em sua fé, apesar de fazer todas as coisas "certas", talvez seu convite hoje seja para ser cheio do Espírito.

Temo que muitas vezes nos prejudicamos na plenitude da vida cristã ao pensar que ser cheio do Espírito Santo e arrependimento são ocorrências únicas. Nossa vida em Cristo é um retorno contínuo aos pés de Jesus e um retorno contínuo ao corpo que Ele projetou para nós. Paulo toca nisso. Os crentes não devem simplesmente "sobreviver" com o mínimo do que é esperado. Nossa vida em Cristo é sobre um relacionamento contínuo e profundo, não apenas marcar uma lista de deveres religiosos.

Mesmo com o lembrete e encorajamento de que o Espírito nos traz vida à nossa rigidez, é tão fácil nos encontrarmos de volta em passagens como esta desanimados.

O Desafio das Passagens Difíceis

Esta é uma passagem difícil. O desafio com passagens difíceis é que elas nos apresentam um espelho. Elas nos revelam ou nos lembram dos lugares onde estamos feridos e como perpetuamos a dor. Na semana passada fizemos batismos. Eu falo com as pessoas de antemão dizendo "quando você entra nas águas do batismo, você entende o peso da fragilidade do mundo. Ou você fez coisas para causar dor ou outros fizeram coisas que o machucaram, você tem vivido sob o peso de um mundo quebrado."

Imagino que você seja do mesmo jeito. Você está sentado aqui hoje com feridas. Eu sei disso porque eu também sei. Parte de entrar nessas águas é tomar uma posição contra a morte do mundo. Segurando um espelho, examinando sua vida e talvez reconhecendo sua fragilidade. Então dizendo que não serei mais mantido cativo por essas coisas. Em vez disso, me arrependerei da quebrantamento e caminharei para a vida transformada e formada.

A essência do ensinamento de Paulo é sobre viver o amor transformador de Cristo. O Evangelho é uma boa notícia para todas as pessoas. É a boa notícia de que você pode ser transformado de estar perdido para ser encontrado, de estar morto para estar vivo.

Isso é o que Jesus quer para todos nós.

Estar Certo na Família de Deus Viver no Espírito: Um Chamado para a Transformação Contínua

Este conjunto de instruções domésticas também é encontrado em Colossenses. Colossenses 3:18-4:1. Existem algumas diferenças entre os dois, com Colossenses sendo um pouco mais curto, mas o que eles têm em comum também é um pouco de contexto.

Pouco antes deste conjunto de instruções domésticas, Paulo dá instruções sobre o Espírito Santo. Ele fala sobre ser cheio do Espírito Santo, o que não é um evento único, mas um processo contínuo. Se você se sente distante de Deus ou sente que algo está faltando em sua fé, apesar de fazer todas as coisas "certas", talvez seu convite hoje seja para ser cheio do Espírito.

Temo que muitas vezes nos prejudicamos na plenitude da vida cristã ao pensar que ser cheio do Espírito Santo e arrependimento são ocorrências únicas. Nossa vida em Cristo é um retorno contínuo aos pés de Jesus e um retorno contínuo ao corpo que Ele projetou para nós. Paulo toca nisso. Os crentes não devem simplesmente "se virar" com o mínimo do que é esperado. Nossa vida em Cristo é sobre um relacionamento contínuo e profundo, não apenas verificar uma lista de deveres religiosos.

Mesmo com o lembrete e encorajamento de que o Espírito nos traz vida à nossa rigidez, é tão fácil nos encontrarmos de volta em passagens como esta desanimados.

O Desafio das Passagens Difíceis

Esta é uma passagem difícil. O desafio com passagens difíceis é que elas nos apresentam um espelho. Elas nos revelam ou nos lembram dos lugares onde estamos feridos e como perpetuamos a dor. Na semana passada fizemos batismos. Eu falo com as pessoas de antemão dizendo "quando você entra nas águas do batismo, você entende o peso da fragilidade do mundo. Ou você fez coisas para causar dor ou outros fizeram coisas que o machucaram, você tem vivido sob o peso de um mundo quebrado."

Imagino que você seja do mesmo jeito. Você está sentado aqui hoje com feridas. Eu sei disso porque eu também sei. Parte de entrar nessas águas é tomar uma posição contra a morte do mundo. Segurar um espelho, examinar sua vida e talvez reconhecer sua fragilidade. Então dizer que não serei mais mantido cativo por essas coisas. Em vez disso, me arrependerei da fragilidade e caminharei para a vida transformada e formada.

A essência do ensinamento de Paulo é sobre viver o amor transformador de Cristo. O Evangelho é uma boa notícia para todas as pessoas. É a boa notícia de que você pode ser transformado de perdido para encontrado, de morto para vivo.

É isso que Jesus quer para todos nós.

*A banda pode voltar aqui

Você pode estar pensando - ok, estamos fora do assunto porque esta passagem está falando sobre relacionamentos, não sobre formação pessoal. E você estaria quase certo. A saúde e a longevidade de seus relacionamentos resultarão de sua formação pessoal, que acontece por meio do tempo gasto com Jesus.

As instruções de Paulo vão além dessas antigas dinâmicas domésticas, enfatizando a importância do respeito mútuo, da gentileza e do amor. Nossos relacionamentos devem ser marcados por uma atitude semelhante à de Cristo, onde cada pessoa vê a outra através dos olhos de Deus. É aqui que o conceito de "ser correto" entra em jogo. Fazer parte da família de Deus significa que nossas ações devem fluir naturalmente de nossa identidade em Cristo. Não somos chamados apenas a seguir regras, mas a sentar com Jesus em nossa fragilidade para permitir que o Espírito dos vivos agora, não apenas então, Deus entre nas profundezas de nossas vidas e nos transforme de uma forma que somente Deus pode.

Este é o verdadeiro fazer correto: entrar na presença de Deus.

O ser correto flui disso.

Como é o "ser correto"?

Por meio da instrução de Maridos e Esposas, sabemos que é submissão mútua uns aos outros em reverência a Cristo e encontrar vida em outras pessoas.

A instrução de Filhos e Pais nos dá pistas sobre o v

alor do legado do reino. Importa como você chegou onde está e importa o que você deixa. Somos responsáveis por cuidar das crianças - sim, das crianças de verdade, mas também daquelas que são novas na fé. Isso tem que vir de uma efusão de nossa própria cura.

Da instrução de Escravos e Mestres, somos lembrados da promessa de Deus: A graça não tem favoritos. Seu status não importa para Deus. O que você pode trazer não importa para Deus. Deus só quer você - todos vocês do jeito que vocês são.

Comunhão

Bênção

Ao refletirmos sobre o que significa ser a família de Deus, seja em nossos lares ou em nossa comunidade da igreja, lembremo-nos de que a saúde e o bem-estar desses relacionamentos não dependem da adesão rígida às regras, mas da submissão mútua, do amor e do enchimento contínuo do Espírito Santo.

Que sejamos pessoas que entram na presença de Jesus, sejam cheias do Espírito Santo e construam relacionamentos saudáveis uns com os outros.